



PROVA DE CERTIFICAÇÃO DO NÍVEL C2

Português

CHAVE DE RESPOSTAS

COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS

COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS



COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS

TAREFA 1 (8 pontos)

ENUNCIADOS	LETRA DO TEXTO
Ex. 0. Expectativa de uma nova prática económica solidária e sustentável.	A
1. A dada altura houve uma mudança radical na fonte de recursos económicos.	E
2. A atenuação do desemprego junta-se à subordinação às importações.	H
3. As políticas públicas não conseguem responder ao novo panorama social.	C
4. As vendas ao estrangeiro não compensaram a deflação da economia.	F
5. Comércio exterior bem-sucedido graças à boa gestão governamental.	J
6. Expansão económica saiu reforçada e muitos investidores auferiram benefícios.	K
7. Os agentes externos louvam um cenário laboral precário.	G
8. Portugal, recorrendo ao seu próprio endividamento, consolida outras economias mais poderosas.	B



TAREFA 2 (8 pontos)

N.º DO ITEM	V	F	QUATRO PRIMEIRAS PALAVRAS
Ex. 0		X	Devendo Portugal ser classificado...
1	X		Foram situações pontuais de...
2		X	Exceção feita ao subuniverso...
3		X	Inversamente, pelo menos até...
4	X		É operatório considerar que...
5		X	Ao focalizarmos a atenção...
6		X	Mau grado a superioridade...
7	X		Verificou-se também a contratação...
8	X		Por cálculo económico e...

TAREFA 3 (9 pontos)

N.º DO ITEM	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
OPÇÃO	c	a	c	b	b	c	a	c	a	c



COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS

TAREFA 1 (7 pontos)

N.º DO DOCUMENTO SONORO	Ex. 0	1	2	3	4	5	6	7
LETRA DO ENUNCIADO	A	D	I	H	J	F	B	G

TAREFA 2 (9 pontos)

DOCUMENTO A	
Ex. 0	Uma portadora da hemofilia tem um cromossoma X normal e outro... <i>anómalo.</i>
1	Um descendente de uma portadora tem 50% de probabilidades de receber o cromossoma causador do... <i>distúrbio hemorrágico.</i>
2	Aos 10 ou 11 meses, o filho da Catarina começou a aparecer com... <i>nódoas negras.</i>
3	A essa idade o menino ainda não andava, não gatinhava e também não sofria... <i>maus tratos.</i>
4	Depois da descoberta da doença, houve dúvidas quanto a uma segunda... <i>gravidez.</i>
DOCUMENTO B	
5	As últimas inovações contra a hemofilia conseguem responder bem aos... <i>anseios dos doentes.</i>
6	A empresa Sobi investiga nas áreas da... (dois elementos) <i>hematologia e imunologia.</i>
7	Os medicamentos investigados pretendem conseguir a proteção do paciente antes... <i>das hemorragias.</i>
8	Os fármacos dão ao sangue uma normal... <i>(capacidade de) coagulação.</i>
9	Com os novos fármacos, os estudos indicam que diminui o... <i>uso de analgésicos.</i>



TAREFA 3 (9 puntos)

N.º DO ITEM	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
OPÇÃO	b	a	a	a	a	c	c	a	b	a

TRANSCRIÇÃO DOS DOCUMENTOS SONOROS

TAREFA 1

Ex. 0.- Tudo isso que está a gente vendo as empresas fazerem agora, é uma sinalização de que a economia está começando a retomar. Você só vai fazer captação de debênture e to... emissão de dívida privada das empresas, se você tem perspectiva de crescimento, né? A gente só se endivida se a gente tem condição de pagar. Pensando em quem está em casa, aí só vai fazer um endividamento, vai comprar um bem, fazer alguma compra maior, se a gente tem condição de pagar lá na frente. As empresas é a mesma coisa. A gente está vendo as emissões de dívida crescer agora, as debêntures crescerem agora, porque há uma sinalização de crescimento à frente, por isso a gente pode aumentar o investimento, pode fazer esse movimento agora, porque lá na frente a gente vai conseguir pagar essa dívida.

Fonte: <https://g1.globo.com/globonews/globonews-em-ponto/video/risco-pais-do-brasil-atinge-menor-nivel-em-seis-anos-8045564.ghtml>
(adaptado)

1.- O CDS, que é um seguro contra o risco de calote, atingiu 117 pontos nesta terça-feira, menor nível desde maio de 2013, quando estava em 111 pontos. É a 15ª queda seguida este ano, impulsionada pela aprovação da reforma da Previdência e pela expectativa de novo corte na taxa básica de juros que deve ser anunciado hoje pelo Banco Central.

Fonte: <https://g1.globo.com/globonews/globonews-em-ponto/video/risco-pais-do-brasil-atinge-menor-nivel-em-seis-anos-8045564.ghtml>
(adaptado)



2.- É uma chancela de confiança. Quanto mais baixa este valor, que é o Prêmio de Risco que a gente considera, ele está caindo, significa que esse país está com um grau mais elevado de confiança. A gente sempre gosta de olhar também no relativo, né? Hoje a gente vê a Argentina com um grau extremamente elevado de risco, acima de 4.000 pontos, e o Brasil aí caminhando para uma coisa próxima de 100 pontos de Prêmio de Risco. É uma diferença muito grande. Justamente sinaliza as diferenças de macroeconomia de cada um dos países. A Argentina numa crise muito profunda, e olhando para a frente só vai piorar, e aqui a gente caminhando no sentido contrário. Então é assim: a chancela do investidor nesse sentido é positiva, porque sinaliza que o país está no caminho correto.

Fonte: <https://g1.globo.com/globonews/globonews-em-ponto/video/risco-pais-do-brasil-atinge-menor-nivel-em-seis-anos-8045564.ghml>
(adaptado)

3.- No documento divulgado nesta sexta-feira, a projeção do Ministério da Economia é o PIB cresça 0,81% em 2019. A estimativa anterior era de crescimento de 1,6%. Para a inflação a previsão é que o índice que afeta diretamente o bolso do consumidor fique em 3,8% em 2019, menor que os 4,1% previstos anteriormente. Para 2020 a previsão é que o PIB cresça 2,2%.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=2-gfZBS3U2Q>
(adaptado)

4.- Mas também pode arriscar uma negociação de dívida num cenário com juros menor, né?, uma situação um pouco mais favorável, não?

“Uma parte disso também é esse sinal. Se você tem uma taxa de juros que está mais baixa agora, os bancos estão com capacidade de dar crédito. Você pode trocar uma dívida mais cara por uma dívida mais barata. Da mesma forma que o consumidor faz em casa, as empresas também têm condições de fazer isso, né? Aproveitar o momento que você tem liquidez em excesso. A gente tem condições financeiras para as empresas fazerem isso, a gente consegue baratear o custo das empresas, como a gente consegue baratear o custo da pessoa física.”

Fonte: <https://g1.globo.com/globonews/globonews-em-ponto/video/risco-pais-do-brasil-atinge-menor-nivel-em-seis-anos-8045564.ghml>
(adaptado)

5.- Para os analistas do Governo, as novas regras para a aposentadoria, aliadas a uma reforma tributária, que deve ser encaminhada em breve ao Congresso Nacional, têm o poder de fazer o PIB crescer 0,5 ponto percentual por ano nos próximos anos.

“A política fiscal que está no centro, ela passa por um momento de um novo patamar, que é o caso da nova previdência, e abre também espaço para a discussão de outras medidas, que é o caso da tributária. E as duas constituem medidas que afetam o que chamamos de PIB potencial da economia brasileira.”

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=2-gfZBS3U2Q>
(adaptado)

6.- Nesse cenário de incertezas o consumo das famílias não cresceu o suficiente para dar fôlego à economia.

“Imagina que os 13 milhões de desempregados, mais os milhões de pessoas que resolveram não procurar mais emprego porque não conseguem, mais as pessoas que estão desistindo de estar no mercado de trabalho.... Você pega todo esse contingente, você vai perceber que essas pessoas não têm como consumir, não têm renda para consumir.”

Nos últimos dois anos o PIB avançou 1,1%, que já é insuficiente para a recuperação econômica.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=EbeeZT7FBJI>
(adaptado)



7.- A soma de todos os bens e serviços produzidos no país num determinado período de tempo, o PIB, Produto Interno Bruto, funciona como um termômetro da economia. Se está zerado ou negativo, indica que as coisas não vão bem. Se está positivo, mostra que a geração de riqueza está aumentando, geralmente refletindo num aumento de emprego e de renda da população. Para ajudar a planejar quanto e como gastar, o Governo divulga periodicamente um boletim de projeções macroeconômicas.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=2-gfZBS3U2Q>
(adaptado)

TAREFA 2

Documento A

Ana Catarina Fontes é o exemplo de uma mulher portadora do gene da hemofilia. Uma portadora tem um cromossoma X normal e um anómalo. Se tiver um filho do sexo masculino, o bebé tem uma probabilidade de 50-50 de receber o cromossoma X anómalo, causador do distúrbio hemorrágico. Catarina transmitiu o gene causador da hemofilia ao filho Hugo. Até aí nunca tinha desconfiado que poderia transmitir a doença.

- O Hugo começou a aparecer com nódos negros por volta dos dez, onze meses de idade. Umas nódos negros assim... muito grandes mesmo. [Por]tanto, era um garoto que ainda não andava, ainda não gatinhava, [por]tanto e nós começamos a achar aquilo muito estranho porque ele não sofria maus-tratos, não é? Pronto. Além do que... as nódos negros eram, assim, com uma cor muito esquisita.

O diagnóstico não foi fácil. Depois das várias idas ao hospital e análises inconclusivas, Hugo foi reencaminhado para um centro de referência de hemofilia. Finalmente, foi-lhe diagnosticada a hemofilia A, a mais grave. Catarina descobriu nessa altura que foi a transmissora da doença.

- Vem um sentimento de culpa sem culpa. De culpa sem culpa, pronto.

Segundo a Associação Portuguesa de Hemofilia, pelo menos trinta por cento dos doentes não têm antecedentes familiares do distúrbio hemorrágico. Depois de Catarina Fontes descobrir que era portadora do gene, uma segunda gravidez foi assunto delicado.

- Que é muito complicado uma pessoa pensar em ter um segundo filho numa situação destas.

Fonte: <https://www.tsf.pt/programa/vozes-da-hemofilia.html> (2 de dezembro de 2019, adaptado)

Documento B

Ainda não há qualquer perspectiva de cura para a hemofilia. As biofarmacêuticas que se dedicam à investigação garantem que as últimas inovações ao nível dos tratamentos e da prevenção que chegaram ao mercado já conseguem responder bem aos anseios dos doentes, mas ainda faltam muito caminho. A Sobi, uma dessas multinacionais que está em Portugal, dedica-se aos tratamentos inovadores de doenças raras e ao desenvolvimento de novos medicamentos biológicos nas áreas de hematologia e da imunologia. O diretor médico da Sobi em Espanha e Portugal, Juan Vila, afirma que há um grande investimento, mas os resultados para o objetivo final, para a cura, ainda estão longe. Diz o médico espanhol que o investimento é grande. O trabalho centra-se sobretudo na investigação de tratamentos biológicos para a hemofilia A e B.

- A Sobi tem investigado para encontrar fatores oito e nove, que são os que estão em falta nos dois tipos de hemofilia. E a nossa investigação está focada em encontrar moléculas que através de medicamentos fisiológicos e naturais poderão prolongar e aumentar a proteção do paciente antes da hemorragias.

Para já, é a única garantia que este diretor médico da Sobi pode dar depois de ter visto introduzidos no mercado medicamentos inovadores que prolongam o tempo de proteção e diminuem o número de tratamentos. São fármacos que dão ao sangue uma capacidade de



coagulação semelhante à das pessoas sem doença. Sem qualquer outra garantia que possa dar para o futuro, o médico sublinha para já a melhoria da qualidade de vida dos doentes.

- Já estamos a ver em estudos que fizemos que com estes o uso de analgésicos diminui.

Cerca de mil portugueses convivem diariamente com a hemofilia. No campo terapêutico, os mais recentes estudos provaram que os tratamentos com moléculas biológicas têm melhorado a qualidade de vida dos doentes.

Fonte: <https://www.tsf.pt/programa/vozes-da-hemofilia.html> (6 de dezembro de 2019, adaptado)

TAREFA 3

- Bárbara Reis, a única mulher diretora de um grande jornal de circulação nacional dirige a partir de agora o jornal *Público*. O que é que a fez querer tornar-se jornalista, Bárbara Reis?

- Eu acho que sou sobretudo uma pessoa curiosa. Não há bom jornalismo sem curiosidade.

- Foi a curiosidade o motor da sua decisão de se tornar jornalista?

- Bom, como já vimos eu entrei pela imagem, não é? Pela...

- Mas quando foi para o curso de Comunicação Social, a ideia era querer ser repórter fotográfica?

- Exatamente, por quando... exatamente. O meu desejo... Embora tenha ido, a tal ida ao estúdio aos treze, catorze anos, tenha sido um estúdio dum fotógrafo que fazia publicidade e moda, senti imediatamente que não era isso: eu queria aquilo, ou seja, aquele universo das máquinas, dos líquidos, da câmara escura, de fazer melhor fotografia e de a tratar, tudo aquilo me fascinou, mas eu sabia que queria aplicar aquilo à realidade, aos pés na terra, daí o ter ido para jornalismo na Nova.

- E fotografava nessa altura?

- Fotografava. Mas não, acho que não tenho nada guardado.

- Quando escolheu o curso de Comunicação Social foi a sua primeira opção?

- Foi a única opção.

- Não pôs a hipótese de ser outra coisa qualquer ou de ir para outro curso qualquer?

- Nada. Eu pus Nova, Comunicação Social, uma única alínea.

- Tem antecedentes familiares na Comunicação Social?

- Não.

- Portanto o jornalismo era um território totalmente... um continente totalmente por desbravar...

- Por desbravar.

- ... para si?

- Totalmente.

- Quem foi a primeira, para si, a primeira figura tutelar no jornalismo?

- Bom, eu tinha dezassete, dezoito anos, não é?, quando entrei no *Expresso*. As pessoas que me ensinaram muitíssimo no *Expresso* foram o João Carlos Silva, que hoje está na *Sábado*, e o Zé Cardoso, que continua no *Expresso*, com quem aprendi, enfim, um milhão de coisas por segundo.

- Mas foi na prática, portanto...

- Foi na prática.

- ... não foi ainda durante o curso?

- Ai, no curso não aprendi nada. Foi terrível!

- Que não chegou a terminar.

- Que não cheguei a terminar, porque...

- Porquê? Por se ter aborrecido entretanto?

- Não! Quer dizer, o curso não era assim muito interessante, erro meu, que devia ter escolhido outra coisa, devia ter escolhido História, rapidamente percebi, mas...

- O que é que estaria a fazer com o curso de História?

- Provavelmente o mesmo.

- A mesma coisa?

- Provavelmente o mesmo... mas saberia mais coisas que não sei que agora demora mais tempo a recuperar, quer dizer, fui fazendo pequenas coisas, tive uns primeiros meses em que fazia...



- Breves...
- ... tudo e mais alguma coisa, comecei a fazer breves, porque eu tinha dezassete anos, aquilo era... foi uma brincadeira de verão...
- Lembra-se da primeira coisa que assinou?
- Não me lembro da primeira coisa que assinei, mas lembro-me, portanto, eu estive dois anos no *Expresso*, e foi ao fim dos dois anos o *Público*, os seniores lá, o Vicente, o Zé Manel, o Jorge Vermes, o Nuno Pacheco, começaram a criar o *Público*, e às tantas o Vicente disse: "Ai, tragam aquela rapariga, como é que ela se chama? A que fazia aquela coisa muito gira dos refugiados."
- Era a Bárbara...
- E era eu. Portanto, essa para mim é um bocadinho a primeira história que eu fiz.
- O que é que era a coisa muito gira dos refugiados?
- Eu não me lembro bem, mas foi uma coisa que fiz para a revista, e que vim fazer aqui ao lado, aqui, ao pé do jornal, na altura era a sede das Nações Unidas aqui em Lisboa, e lembro-me que vim aqui falar com uma senhora sobre os refugiados, já não me lembro qual era... não me lembro de qual era a história, lembro-me, pronto, que eram refugiados, provavelmente de África, e que, pronto, e ficou "aquela história gira dos refugiados".
- Mudou muito nestas duas décadas, Bárbara Reis?
- Ui, mudou, seria muito difícil não ter mudado!
- O jornalismo também mudou muito.
- Mas aprendi também com as diferentes coisas que fiz sobre os mitos que há de parte a parte.
- Dos jornalistas em relação a quem os lê, e de quem consome produto jornalístico em relação ao que é o jornalismo?
- É um triângulo de mitos: dos leitores em relação aos jornais, que veem por vezes em pequenos erros...
- Grandes intenções malévolas!
- Precisamente! Que veem em alinhamentos de notícias, uma pequena, uma grande, intenções ideológicas declaradas e programadas e manipuladas. Há também os mitos que as instituições têm em relação a nós, ao nosso trabalho, e não o percebem muitas vezes, a maior parte das vezes, não percebem o trabalho do jornalista. E vice-versa: e os mitos que há entre jornalistas em relação ao trabalho das instituições, quer sejam os governos, as empresas e por aí fora, onde nós também muitas vezes encontramos esse espírito diabólico por trás de determinadas decisões, quando depois se formos a fundo tentar percebê-las, percebemos que elas foram assim, olhe, por acaso!
- O mundo da comunicação social mudou muito nestas duas décadas, mudou para melhor ou para pior?
- Eu acho que perdemos muito, perdemos mesmo.
- Qual é do seu ponto de vista, a maior ameaça a que o jornalismo está hoje sujeito?
- Bom, o jornalismo hoje está com muito pouco dinheiro. Está com esse grande problema...
- Portanto, é a ameaça económica?
- É...é... quer dizer, nós temos que encontrar aqui um modelo de negócio, não é?, como se diz: não há de facto modelo de negócio.

Fonte: TSF, programa "Pessoal... e transmissível": entrevista a Bárbara Reis, 2 de novembro de 2009 (adaptado).